

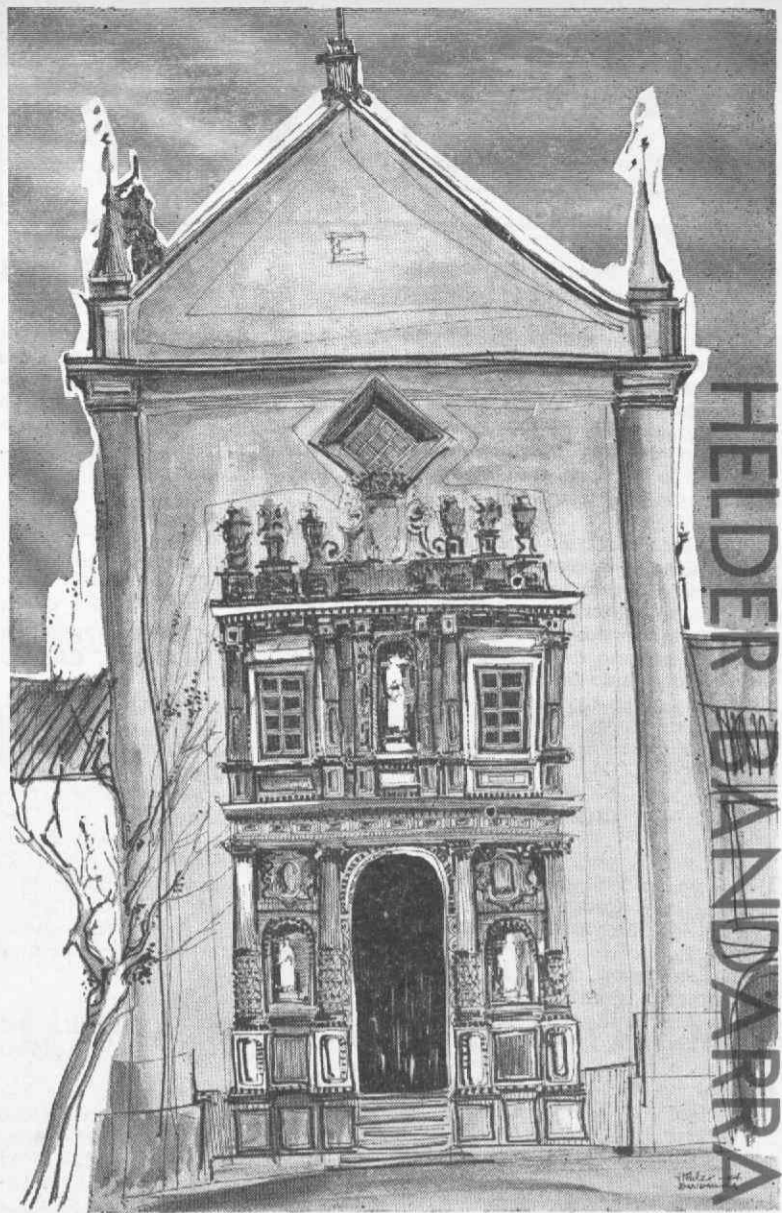
Correio DO Vouga

semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1718



HELDER BANDARRA

postais de ROMA

DAS COLINAS DA CIDADE ETERNA
AOS VALES DA ÚMBRIA

NÃO se cansam os olhos de contemplar os inumeráveis monumentos artísticos que fazem de Roma um museu vivo, onde as velhas civilizações mantêm ainda as suas obras-primas mais representativas, e o Cristianismo guarda religiosamente as relíquias dos seus mártires e as basílicas grandiosas que, além de consagrarem com a sua beleza e esplendor a *confissão* dos Apóstolos ou o testemunho dos santos, causam ao visitante as mais inefáveis e profundas impressões.

Mas deixar as colinas da Cidade Eterna e ir em peregrinação

a Assis não significa saturação nem constitui uma fuga. Assis não está em contradição com Roma; é antes um dos canteiros mais formosos do jardim florido que o Cristianismo pacientemente plantou no mundo, em séculos de missão perseverante, bem penosa e dramática, por vezes.

Para quantos, antes e depois de Sabatier, opuseram a evangélica pobreza de Assis ao luxo mundano de Roma e a genuína liberdade franciscana à pagã tirania papal, talvez não seja inútil lembrar que foi na Igreja que S. Francisco recebeu o espírito cristão que, amorosa e devotadamente, serviu, nada fazendo de definitivo ou de fundamental sem o consentimento e a aprovação dos Sucessores de Pedro.

Assis, no entanto, pela pequenez do seu burgo medieval, pela sua situação característica nas encostas que dominam os maravilhosos vales da Úmbria, pelo ar franciscano que totalmente a per-

fuma e domina, é, de facto, a antítese de Roma.

As igrejas modestas, os conventos pobres e austeros, as ruas estreitas e tortuosas, as casas de pedra dura a contar por séculos a idade da sua construção, o silêncio dos homens e a suavidade da natureza dão-lhe um cunho tão característico e original que jamais se esquece e sempre se recorda com particular emoção.

Entrar na pequenina capela da Porciúncula e lucrar a indulgência plenária com que o Senhor atendeu a oração do Poverello, ajoelhar reverentemente na mo-

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

S. FRANCISCO
de ASSIS
ESCALPTURA
de ROSIGNOLLI



Fachada da Igreja da Misericórdia: traço nervoso desfazendo-se em formas que tornam simples o que nos parece complexo; arabesco procurado e aliciante construindo plástica que não sonháramos.

Aparente contradição esta em que parece cair Helder Bandarra quando nos dá o prazer de sentirmos nova obra de sua lavra.

E aparente, só aparente, porque a sua gramática bem jogada alcança sempre um equilíbrio onde se vislumbram desarmonias.

De Helder Bandarra pintor queremos dizer que preferimos o desenhista. Nesta faceta se revelam bem mais profundamente as riquezas de um artista que, apesar de ainda jovem, já tem, atrás de si, obra larga e meritória.

É que, na magra forma em que se desdobra a traça do desenhista, — a pobreza dos materiais não permite habilidades — tem que se encontrar garra e força talentosa.

E no desenho que acima mostramos, apesar de muito se ter perdido com uma reprodução amesquinhante e eliminadora da muita riqueza que o original possuía, verifica-se a existência real, efectiva, de talento recriador.

Que nunca esqueça Aveiro o Helder Bandarra pintor que anda por terras de Lisboa.

As salas que viram as suas primeiras exposições aguardam, para nosso regalo, a sua visita.

GASPAR ALBINO

PINTOR

SANGUE na estrada

TODOS os dias, ao abrir o jornal, fico estarelecido com o número de acidentes de viação registados nas estradas do nosso país. E ainda quando os desastres se limitam a um simples choque de viaturas, sem que se verifiquem acidentes pessoais, é caso para darmos graças a Deus; o pior é quando, do acidente, resultam ferimentos mais ou menos graves e até mesmo a morte dos ocupantes dos veículos ou de qualquer desgraçado que, por acaso infeliz, estivesse próximo do local onde o desastre se deu.

Segundo a Comissão Económica da O. N. U. para a Europa, Portugal é o país em que morrem mais peões, vítimas de acidentes automobilísticos. A uma média de 25 e 30 por cento para os restantes países da Europa — excepção feita à Inglaterra, que atinge os 40 por cento — responde Portugal com a aterradora média de 50 por cento! Isto quer dizer que, de cada dois peões que são atropelados no nosso país, um deles morre. Convenhamos ser este um recorde de que não podemos orgulhar-nos...

As estatísticas feitas em Portugal revelam-nos os números seguintes: em 1961 houve 19.000

acidentes traduzidos em 796 mortos, 5.648 feridos graves, 12.000 vítimas de ferimentos ligeiros e 150.000 contos de prejuízos materiais. No ano seguinte estas cifras subiram como passo a espor: 25.000 acidentes, 1.000 mortos, 7.000 feridos graves e 15.000 de menor gravidade, atingindo os prejuízos materiais o montante de 200.000 contos. Não temos ainda elementos concretos de 1963. E que nos reservará, ao fim, o ano corrente? Neste ritmo, podemos afirmar que não desmerecerão dos anteriores...

O assunto já não é novo e outros o trataram antes, com maior brilho e conhecimento de causa. Não me arrependo, porém, de o versar uma vez mais, que a insistência, neste caso concreto, não pecará por molesta.

Quanto a mim, e talvez isto não seja novidade para ninguém, o acidente na estrada regista-se em função de três factores: o condutor, o veículo e o peão.

No último Congresso Mundial de Saúde, realizado na cidade alemã de Kiel, o professor Mahnke afirmou que 90 por cento dos acidentes de viação se devem a

falhanços dos motoristas. Estamos, portanto, em boa companhia ao afirmar que os condutores são uma das causas dos desastres na estrada e, ao que a percentagem indica, na sua quase totalidade.

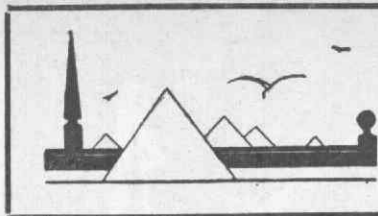
Quanto ao segundo factor, da leitura dos jornais podemos concluir que os veículos, no que respeita ao seu deficiente funcionamento, são também origem de muitos e graves acidentes. Um pneu liso, os travões que não obedecem prontamente, uma direcção que se parte, e eis aumentada a fatídica e interminável lista dos mortos da estrada.

O terceiro e último factor é o peão. Que aos peões, e ao seu desconhecimento das regras de trânsito e segurança na estrada, se podem igualmente imputar responsabilidades por acidentes rodoviários, prova-o a sentença há pouco proferida num tribunal de Lisboa, em que um peão foi condenado por ser responsável em um acidente de viação.

Assim sendo, que poderá fazer-se no sentido de diminuir os desastres e evitar ferimentos, mor-

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

artigo do Dr. Alvaro Magalhães dos Santos



AVEIRO

PRACA DO MARQUÊS DE POMBAL

Terminaram os trabalhos do alcatroamento definitivo das faixas de rodagem a betão asfáltico na Praça do Marquês de Pombal.

Súpomos que, para o arranjo completo daquele local, segundo o projecto da sua remodelação, faltará ainda a colocação de novos candeeiros.

A placa central, nos lugares destinados a estacionamento de veículos, quando estes a não ocupam, o que sucede muitas vezes, sobretudo aos domingos, oferece um aspecto desagradável devido às manchas de óleo e outros resíduos que os carros deixam ali.

É pena, porque é feio. Haverá processo de remediar este mal?

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Estiveram em Aveiro as sr.sas Condessa de Vinhais e D. Renata da Cunha e Costa, ilustres dirigentes do Movimento Nacional Feminino.

Numa dependência da Legião Portuguesa, gentilmente cedida, realizou-se uma reunião de trabalho, na qual estiveram presentes quase todas as senhoras que no distrito de Aveiro trabalham nesta obra.

O principal objectivo da reunião foi o planeamento do próximo Natal das famílias dos militares em serviço no Ultramar.

As senhoras da Comissão Central levaram do M. N. F. do distrito a melhor impressão.

Avisam-se desde já as famílias das praças do concelho de Aveiro em serviço de soberania que, a partir do dia 6, de Outubro, devem inscrever-se na delegação distrital, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 106, das 10 horas ao meio-dia.

O CHEFE DO ESTADO EM AVEIRO E NA TORREIRA

O Presidente Américo Tomás e sua esposa, que estiveram a descansar, durante alguns dias, no Buçaco, visitaram Aveiro e a Torreira, passando pela Murtosa e pela Ponte da Varela.

ADIDO NAVAL INGLES

Na passada segunda-feira, dia 28, deslocou-se a Aveiro, acompanhado de sua esposa, o comandante H. P. Westmacott, Adido Naval à Embaixada Britânica em Lisboa. Veio a convite do Capitão do Porto, sr. Capitão-Tenente Agostinho Simões Lopes.

Deslocou-se propositadamente para apreciar as belezas naturais da região, as suas praias e muito especialmente as marinhas de sal em laboração. Regressou a Lisboa à tarde.

AFUNDOU-SE O «LUTADOR»

Segundo notícias recebidas em Lisboa e em Aveiro na segunda-feira de manhã, o navio-motor «Lutador», da nossa praça, comandado pelo sr. João Fernandes Matias, de Ilhavo, afundou-se nos bancos da Terra Nova, depois de se ter manifestado um incêndio a bordo, que não pôde ser dominado.

Sabe-se que foram salvos, na melhor ordem, felizmente, os vinte homens da tripulação e os ses-

COMANDANTE GERAL DA G. N. R.

A fim de tratar de assuntos relacionados com as instalações dos postos da Gafanha da Nazaré e da Colónia Agrícola, esteve nesta cidade e naqueles locais o Comandante Geral da G. N. R., sr. General Avelino Barbieri Cardoso.

Não será o posto da Colónia Agrícola transferido para a Gafanha, mas sim criado um novo nesta freguesia.

FESTAS DE SANTA TERESINHA NA IGREJA DO CARMO

No próximo domingo, dia 4, celebra-se na igreja do Carmo a festa de Santa Teresinha com o seguinte programa:

10 horas — Missa solene acompanhada de orquestra.

17 horas — Devoção Eucarística, com sermão pelo rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo. Em seguida, bênção e distribuição das rosas de Santa Teresinha. As cerimónias terminam com a missa vespertina.

MORREU EM LUANDA UM OPERÁRIO DE AVEIRO

Faleceu em Luanda, por ter caído do 5.º andar dum prédio onde trabalhava, o operário fundador Manuel Pereira da Silva Júnior, de 38 anos, casado, natural da Vera Cruz, filho de Manuel Pereira da Silva e de Maria de Jesus.

Era proprietário duma oficina na Maianga e sua esposa havia dado à luz uma criança dias antes.

OS ESTABELECIMENTOS VOLTAM A ABRIR NOS SÁBADOS DE TARDE

A partir de amanhã, sábado, voltarão a estar abertos durante as tardes dos sábados os estabelecimentos comerciais que nos meses de verão encerraram pelas 13 horas, praticando o regime da chamada «semana inglesa».

ESCOLAS PRIMÁRIAS DA GLÓRIA

As escolas primárias da Glória vão funcionar em parte das instalações da Fábrica Gercar, na Avenida Salazar, onde estão a realizar-se diversas obras de adaptação para esse efeito.

Trata-se, evidentemente, de uma solução de emergência, muito precária e provisória, o que demonstra a imperiosíssima necessidade de construir edifício ou edifícios próprios. O problema é dos mais graves de Aveiro e os responsáveis não deixarão de o resolver com a urgência e a amplitude que as circunstâncias exigem. Assim esperamos.

senta e dois pescadores, recolhidos por outros barcos da frota bacalhoeira que se encontravam na faina habitual.

O «Lutador» devia iniciar dentro de pouco tempo a sua viagem de regresso a Portugal. Tinha nos porões à roda de 11.000 quintais de bacalhau fresco. Não se conhecem ainda as causas que deram origem ao incêndio.

O navio, todo de madeira, saiu dos estaleiros da Gafanha da Nazaré em 1945. Com uma capacidade de pescado de 14.138 quintais, tinha uma tonelagem bruta de 801,24 e líquida de 507,61.

Os pescadores, na sua maioria, são da Póvoa de Varzim, de Vila do Conde, da Gafanha da Nazaré e de Mira.

O «Lutador», pertencente à Empresa de Pesca de Lavadores, com sede na Barra, foi reparado, no ano último, num porto do Canadá. Depois de regressar da safra recebeu em estaleiros nacionais outras beneficiações, tendo sido forrada a cobre toda a parte imersa do navio.

Para o lugar deste «Lutador», ganha-pão de tanta gente humilde, outro surgirá, por certo. São os nossos votos.

O CETA, FINALISTA DO CONCURSO NACIONAL DE ARTE DRAMÁTICA

Entre os quarenta e cinco grupos de teatro participantes no Concurso Nacional de Arte Dramática de 1964, o Círculo de Teatro de Aveiro foi incluído nos oito finalistas que estão já a disputar em Lisboa a final do referido certame.

A participação do CETA é feita com a peça «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, representando em comédia a Zona Norte da Categoria A, — ensalada por um amador. O espectáculo realiza-se amanhã, dia 3, no Teatro da Trindade.

São intérpretes: Falhaço — Luís Filipe; João Grilo — José Júlio Fino; Chicó — Alberto Ferreira; António de Moraes — Artur Fino; Padre João — Joaquim Campos; Sacristão — Climérico do Rego; Padeiro — José Costa; Mulher do Padeiro — Maria Costa; Bispo — Bartolomeu Conde; Frade — Silva Ferreira; Severino de Aracaju — Jeremias Bandarra; Cabra — Manuel da Encarnação; Encourado — José Luís Fino; Demónio — António Bastos; Manuel — Custódio Marques; Compadecida — Maria Isabel Vieira.

Adirecção e o ensaio são de Rui Lebre; som, de José Júlio Fino; luz, de Rui Lebre; cenário, de José Torres; arranjo cenográfico, de Artur Fino; caracterização, de Dr. Alexandre Ribeirinho, do Teatro Universitário de Lisboa, e Artur Fino, Jeremias e Helder Bandarra.

Ao CETA, que representou, na Categoria B (comédia ou farsa ensaiada por um profissional), a peça «O Tintureiro», ensaiada por Manuel Leren, foi atribuída uma menção honrosa, distinção que também alcançou Fernando Matos pela sua brilhante interpretação na figura de Crock.

«O TINTEIRO» EM AVEIRO E COIMBRA

Devido ao sucesso alcançado com a representação da peça «O Tintureiro» no Teatro Aveirense, no passado dia 10, vai fazer-se muito brevemente, a pedido do público, a sua reposição, consagrando assim os méritos do CETA, do consagrado ensaiador da obra, que foi Manuel Leren, de todos os seus colaboradores e dos intérpretes.

A mesma peça será apresentada também em Coimbra, no Festival de Teatro Amador, de Outubro a Janeiro próximo, ao lado dos mais representativos grupos do país.

Para dirigir a reiniciação dos ensaios de «O Tintureiro» foi convidado o artista Fernando Matos, brilhante intérprete da principal personagem da obra, o que lhe valeu a menção honrosa de que acima se fala.

PREGAÇÃO EM SANTO ANTÓNIO

Conforme anunciámos, haverá pregação na igreja de Santo António nos dias 8, 9, 10 e 11 de Outubro, às 21 horas. A missa da festa será no domingo, dia 11, às 9,30 horas. De tarde, devoção em honra de S. Francisco e sermão.

O sacerdote pregador estará naquele templo, durante os mesmos dias, à disposição de todas as pessoas que desejarem confessar-se.

CATEDRAL DE AVEIRO

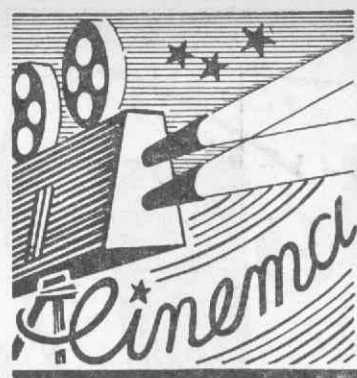
Conforme já anunciámos, a partir do próximo domingo as missas aos domingos e dias santos serão às 7 — 9 — 11 — 12,30 — e 19 horas. Passará, assim, a haver mais uma missa, a das 12,30.

— Desde o dia 1 de Outubro as missas nos dias de semana são às 7 — 8 — 9 — 12,30 e 19 horas.

— Durante o mês corrente, há recitação diária do terço às 18,30.

MISSA VESPERTINA NO CARMO

A partir de 1 de Outubro, haverá todos os dias missa na igreja do Carmo, às 18 horas, precedida da reza do terço.



Sábado

Teatro Aveirense — «As Três Espadas de Zorro». Aventuras mexicanas, 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Cine Avenida — «Anna». Filme italiano, 120 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Domingo

Teatro Aveirense — «Caricias de luxo». Comédia americana, 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

Cine Avenida — «O Milagre de Ana Sullivan». Drama americano, 106 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. À tarde e à noite.

Segunda-feira

Teatro Aveirense — «Contra todos os riscos». Filme policial francês, 115 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Terça-feira

Teatro Aveirense — «O Herdeiro indesejável». Comédia francesa, 100 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quinta-feira

Cine Avenida — «Condessa de Cleves».

Condecorações

JOSÉ MORTÁGUA

No decorrer do almoço realizado na Colónia de Férias da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», comemorativo do aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, no passado dia 23, na Costa da Caparica, o Ministro das Corporações e Previdência Social condecorou o ilustre Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, sr. José Ferreira da Costa Mortágua, com a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho.

ALEXANDRE DE ALMEIDA

O titular da mesma pasta concedeu ao grande e distinto hoteleiro sr. Alexandre de Almeida igual condecoração, pelas excepcionais qualidades morais de alto espírito social reveladas no exercício de funções directivas, pela sua devoção ao interesse público e pelos seus méritos como comerciante e industrial.

Hora de Inverno

A hora normal de inverno será restabelecida no próximo domingo, dia 4.

A's 3 da madrugada os relógios devem ser atrasados 60 minutos.

SOCIEDADE

ANIVERSARIO

Dia 2 — D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão; Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Cristo.

Dia 3 — D. Maria da Ascensão Pinho de Oliveira, esposa do sr. Capitão Belarmino de Oliveira.

Dia 4 — Maria da Soledade de Sousa e Cristo; D. Maria Emília Sucena e Graça; D. Simone Pessa, esposa do sr. Fernando Pessa; Luísa Maria Pardal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas; João Alvaro Dias Alfaiates.

Dia 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Doutor Fernando Magano; Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira; D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e seu marido sr. Dr. Alberto Ferreira Neves.

Dia 6 — D. Elisa Amélia Tabor da Silva; D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; Susana Maria Salvador Fernandes; Carlos Vieira Capela, filho do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela.

Dia 7 — Maria Adelaide Dias Alfaiates; João de Pinho Neto Brandão; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; António Augusto Martins; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha.

Dia 8 — D. Crisanta do Amaral Rosa; Padre José Rodrigues Pereira; António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luís Paula Santos.

BAPTIZADO

Foi baptizada no domingo último, dia 27, na Sé Catedral, a primeira filha da sr.ª D. Maria Carolina da Cunha Pimentel Taveira de Magalhães e do sr. Guilherme Augusto Ferreira Pinto Basto Taveira de Magalhães.

Administrou o sacramento o sr. Padre João Paulo Ramos.

A criança recebeu o nome de Mafalda, tendo como padrinhos sua prima, sr.ª D. Fernanda de Faria e Melo Sampaio, e o avô materno, sr. Eng.º Jerónimo da Cunha Pimentel.

FERIAS

Regressou de S. Pedro de Muel, com sua esposa e filhos, o sr. Dr. José Carlos Ribeiro.

— Tem estado em Fermentelos, com sua família, o sr. Dr. João Ataíde das Neves, Juiz em Vagos.

— Após alguns dias de férias em Ouca, com sua família, regressou a Aveiro o sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, ilustre Comandante de Infantaria 10.

ROGERIO DE BRITO

Rogério Rodrigues de Brito, que foi gerente do Banco Português do Atlântico e que ascendeu, há cerca de um ano, à posição de Inspector-Chefe do Banco Comercial de Angola, em Luanda, acaba de ser investido nas suas novas funções de Inspector-Geral do mesmo estabelecimento.

As nossas sinceras felicitações.

CASAMENTO

Na capela de S. João, em Alvarenga, realizou-se no dia 23 de Setembro o casamento da sr.ª D. Fernandina de Castro Figueiredo, antiga aluna da Escola do Magistério, em Aveiro, filha da sr.ª D. Alda de Abreu Castro e do sr. Júlio Soares de Figueiredo, com o sr. Dr. António da Silva Teles, advogado em Lisboa, filho da sr.ª D. Arminda Vieira da Silva e do sr. Manuel António Pereira Teles, já falecido.

Celebrou missa o pároco de Alvarenga, sr. Padre José Augusto Pereira Neto, e fez a homilia o sr. Dr. Ilídio Fernandes, Assistente Diocesano da A. C. em Lamego.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Rosa Soares de Figueiredo e o sr. Manuel António Soares de Figueiredo; do noivo, a sr.ª D. Sílvia Teles de Castro e o sr. António Valente de Castro.

Aos brindes, durante o copo de água oferecido aos convidados, falaram aqueles dois sacerdotes e ainda os srs. Padre Dr. Pinto Ribeiro, Dr. Reinaldo Noronha e José Narciso Mendes Teles. Em nome da A. C., de que a noiva é elemento dedicadíssimo, usou da palavra a sr.ª D. Maria dos Anjos Silva Duarte, professora primária.

Os noivos passaram a lua de mel na Pousada da Ria e vão fixar residência em Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CENTRAL
Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A L A
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	AVENIDA
Quarta-feira . . .	S A Ú D E
Quinta-feira . . .	OU DINOT

FUTEBOL

Provas da Associação Futebol de Aveiro

I DIVISÃO

Jogos para domingo:

A primeira jornada engloba os seguintes encontros:

Série A — Vista Alegre-Anadia, Alba-Agueda, Espinho-Mealhada, Estarreja-Beira Mar e Sanjoanense B-Ovarense.

Série B — Feirense-Cucujães, P. Brandão-Valecambrense, Oliveirense-Sanjoanense A, Cesarense-Arrifanense e S. João de Ver-Bustelo.

JUNIORES

Na sede da A. F. de Aveiro, realizou-se o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital de Juniores daquele organismo, que principiará no próximo domingo.

A prova será disputada em duas fases, sendo na inicial apurados os dois primeiros de cada série, que discutirão o título numa segunda fase.

Leixões - Beira Mar

No próximo domingo, desloca-se a Leixões a 1.ª categoria do Sport Clube Beira Mar, a fim de realizar um jogo amigável com a equipa local.

Taça de Portugal

JORNADA DO VISITANTE...

Disputou-se no domingo a primeira mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal. Embora ainda faltem mais 90 minutos para a conclusão da eliminatória, não há dúvida que alguns dos desfechos já podem contar-se como coisas certas. Existem assuntos arrumados definitivamente.

A nossa impressão está expressa no título que serve de epígrafe a estes comentários. Na verdade, Benfica, Vitória de Setúbal, Oliveirense, Sporting, Cuf e Belenenses devem ter assegurada a passagem à eliminatória seguinte, não sendo de aceitar qualquer recuperação por banda dos seus adversários de domingo.

Concurso de Prognósticos

T O T O B O L A

CONGRUSO N.º 5

(11 de Outubro de 1964)

N.º	EQUIPA	1	x	2
1	CUF — Académica	1		
2	Sporting — Belenenses	1		
3	Guimarães — F. C. Porto		x	
4	Seixal — Varzim	1		
5	Tarriense — Setúbal			2
6	Boavista — Famalicão	1		
7	Oliveirense — Lamas	1		
8	Feirense — Sanjoanense	1		
9	Salgueiros — Peniche		x	
10	Oriental — Beja	1		
11	Farense — Portimonense	1		
12	Almada — Alhandra	1		
13	Leões — Olhanense		x	

Nos restantes encontros temos que admitir a possibilidade de recuperação dos visitantes da última jornada.

Para nós, a maior dúvida da eliminatória reside no despique Académica-Guimarães.

Serão os estudantes capazes de eliminarem os vimaranenses? Estamos em crer que, com maiores ou menores dificuldades, consigam o triunfo, que se aceita como desfecho mais provável.

2.ª ELIMINATÓRIA

	1.ª mão
Braga-Famalicão	4-2
Salgueiros-Varzim	1-0
Boavista-Olhansense	1-2
V. Guimarães-Académica	1-0
Espinho-Sporting	0-1
Oriental-Almada	1-0
Lusitano-V. Setúbal	2-3
Barreirense-Cuf	1-4
Benfica-Porto	4-1
Farense-Sanjoanense	2-1
Portimonense - Belenenses	2-4

Começou, no pretérito domingo, mais um Campeonato Regional da I Divisão de Aveiro, o 41.º.

Dos sete jogos da ronda, um houve que sobressaía dos demais, o Ovarense-Paços de Brandão, não só pela rivalidade existente, como também pela expectativa de que a partida sempre se rodeia.

No final do prélio o marcador estava em branco, resultado a servir sobremaneira a turma de Paços de Brandão.

Dos restantes desfechos se infere que alguns dos visitantes entraram com o pé direito, pois lograram vencer ou empatar em casa dos seus adversários, o que constituiu, em certos casos, autênticas surpresas.

O Recreio de Agueda obteve o melhor «score» da jornada ao derrotar, sem apelo nem agravo, o Cesarense por 5-0.

Resultados gerais da jornada:

Esmoriz-Alba, 0-3; Ovarense-Paços de Brandão, 0-0; Agueda-Cesarense, 5-0; Estarreja-Anadia, 2-2; Arrifanense-Valecambrense, 0-2; Cucujães-S. João Ver, 1-1; e Lusitânia-Bustelo, 2-1.

Gincana Motorizada

Conforme já noticiámos, realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas, no campo de jogos da Oliveirinha, uma Gincana de Bicicletas Motorizadas, organização da Casa do Povo da Oliveirinha. A competição é patrocinada pela F. N. A. T. e por este semanário regional, estando em disputa muitos e valiosos prémios.

Reina grande interesse no meio afecto à modalidade, esperando-se que as inscrições venham a atingir número bastante elevado.

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

desportos

CICLISMO

Norberto Timóteo - Sassoeiros - foi o vencedor da XII Volta ao Concelho de Ilhavo

Despertou extraordinário interesse a XII Volta Ciclista ao Concelho de Ilhavo, prova organizada pelo Iliabum Clube. A competição teve a presença de cerca de meia centena de estradistas vindos dos mais variados pontos do país.

Numeroso público acorreu às bermas da estrada das localidades por onde a caravana passou, Gafanhas, Vagos, Soza, Palhaça, etc., entusiasmando os ciclistas com os seus aplausos. Só é de lamentar o número de motorizadas que por curiosidade acompanharam a corrida, não tomando as devidas precauções, nem acatando as ordens que por vezes eram transmitidas, dificultando a acção dos ciclistas. Caso a reverter de futuro, para melhor prestígio da já famosa competição.

Até ao décimo classificado a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Norberto Timóteo (Sassoeiros), 1 h., 49 m., 54 s.; 2.º, António Marta (Lousa), 1 h., 49 m., 58 s.; 3.º, Florival Luís (Sassoeiros), m. t.; 4.º, David Santos (Aldoar), 1 h., 50 m., 07 s.; 5.º, Daniel Sousa (Gondomar), 1 h., 55 m.; 6.º, Fernando Lamas (Gondomar), m. t.; 7.º, Valdemar Brandão (Estarreja), m. t.; 8.º, António Silva (Lousa), 1 h., 55 m., 04 s.; 9.º, Afonso Martins (Sassoeiros), 1 h., 55 m., 09 s.; e 10.º, Fernando

Brito (Gondomar), 1 h., 55 m., 19 s.

Por equipas a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Futebol Clube Sassoeiros, 5 h., 35 m., 01 s.; 2.º, Clube de Lousa, 5 h., 40 m., 21 s.; 3.º, Clube de Aldoar, 5 h., 40 m., 52 s.; 4.º, Gondomar, 5 h., 45 m., 19 s.; 5.º, Clube Desportivo de Estarreja, 5 h., 47 m., 30 s.; 6.º, Sangalhos, 5 h., 50 m., 37 s.; e 7.º, Iliabum Clube, 5 h., 58 m., 43 s.

Registamos, com regozijo, o regresso do Iliabum Clube, apresentando na prova deste ano uma equipa cheia de esperanças.

PINHO (BEIRA MAR) FOI OPERADO AO MENISCO

Na Clínica de Santa Joana foi operado ao menisco interno da perna esquerda, pelo cirurgião daquele estabelecimento, sr. Dr. Luís Azeredo, o médio beiramarense Pinho. O estado do jogador é satisfatório.

O PROFESSOR ALBERTO MARTINS, NOVO TREINADOR DO SANGALHOS

O conhecido técnico de basquetebol, prof. Alberto Martins, que tem orientado a Académica de Coimbra, firmou contrato com o Sangalhos para orientar a sua equipa de honra na época em curso.

A noite, no Estádio Municipal, para distribuição dos prémios aos corredores, realizou-se um festival desportivo. Defrontaram-se as equipas de basquetebol do Iliabum Clube, Campeão Nacional da II Divisão, e do Clube dos Galitos, pertencendo a vitória aos campeões nacionais por 78-38. Em patinagem artística exibiu-se a campeã nacional de 1964, a jovem Maria Judite Costa Gomes, atleta do glorioso Sport Lisboa e Benfica. A famosa patinadora, ao lado da sua técnica e valor artístico, aliava uma grande simplicidade e naturalidade, que deixou na vila de Ilhavo a melhor impressão. O festival, que teve a presença de numerosa assistência, deixou em todos satisfação e agrado.

O clube organizador e o Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro, para quem reverteu o produto do festival, podem sentir-se satisfeitos. O espectáculo constituiu, sem dúvida, um êxito de organização.



O verdadeiro desportista nunca pode ser um isolado. União de esforços — segredo para todos os êxitos!

Os jogadores da A. F. de Aveiro com castigos ainda por cumprir são os seguintes: Com um jogo — Manuel Correia e João Fonseca (Estarreja), Manuel Pinto e José Catalão (Ovarense), Américo Pinto (Esmoriz), Augusto Leite (Cucujães), Adolfo Santos (Arrifanense), José Nascimento (Oliveira do Bairro), Fernando Neves (Valonguense) e Carlos Silva (União de Lamas). Com três jogos — António Andrade (Mealhada) e Ladislau Rodrigues (Estarreja). Com 10 meses — Manuel Sousa Resende (Cucujães). Com 18 meses — António Sarabando (S. C. Vista Alegre).

O Lusitânia tem o campo interdito por um jogo oficial.

★

Realiza-se, no próximo dia 8, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, a Assembleia Geral Ordinária daquele organismo, com

a seguinte ordem de trabalhos: — Leitura e aprovação da acta da sessão anterior; apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1963/1964 e aprovação e votação do Regulamento dos Campeonatos Distritais.

Encarnação, basquetebolista do Clube dos Galitos, acaba de ingressar no Sporting Clube de Portugal por uma época, ficando sem efeito a sua transferência, conforme foi anunciada, para a CUF do Barreiro.



ILHAVO

Deu entrada no Hospital de Ilhavo, em estado grave, o sr. João Senos da Rocha Martins, de 23 anos, relojoeiro, por ter embatido num automóvel quando seguia de bicicleta motorizada na estrada para Aveiro.

Morreu por desastre, a bordo do cargueiro americano «Falcon», o marítimo ilhavense António Fernando Marques da Perpétua, de 36 anos, casado com Maria Felicidade Ferreira da Madalena. Deixa um menino de 3 anos e duas meninas, uma de 5 e outra de 8 anos.

EIXO

O agricultor Manuel Fernandes das Neves e sua mulher dirigiam-se para uma propriedade nos arredores da freguesia, acompanhados dos filhos. Um deles, Rosa Maria, de 2 anos, ao brincar com o irmão, caiu a um poço e morreu afogada.

A estação dos CTT foi assaltada de noite por gatuno ou gatunos que levaram 250\$00 do chefe e alguns objectos. Remexeram gavetas e violaram correspondência, mas não conseguiram abrir o cofre. Os meliantes tentaram igualmente entrar na igreja paroquial, tendo partido um vidro da capela da pia baptismal, mas não conseguiram os seus intentos.

SEVER DO VOUGA

O sr. Abraão Martins da Silva, funcionário da Câmara Municipal, colidiu com uma camioneta de carga, perto da ponte de Pessegueiro, quando seguia de bicicleta motorizada, recolhendo ao Hospital de Sever.

VEIROS

Os muros de vedação da igreja paroquial foram convenientemente reparados e caiados. Vai ser cimentado o respectivo adro. Só é pena que o novo cruzeiro seja inestético.

S. JOÃO DE LOURE

Na sua última reunião, presidida pelo sr. Augusto Nunes da Silva, a Junta de Freguesia deliberou adjudicar as obras de reparação do cemitério, que há muito se impunham.

Encontra-se em mau estado a rua de acesso às escolas primárias. Vai já começar novo ano lectivo, sem que as obras se tivessem realizado.

S. JACINTO

Na estrada marginal da Ria, já perto desta freguesia, um automóvel, conduzido pelo sr. Vítor Alves dos Santos, de Lisboa, atropelou mortalmente o pequenito António Manuel Simões de Oliveira, de 4 anos, filho do sr. Joaquim de Oliveira e da sr.ª Maria do Carmo Carreira da Cunha. A criança saíra inesperadamente de trás de uns arbustos e logo ficou a jorrar sangue, chegando morta ao Hospital de Ovar.

ARADAS

No domingo passado realizou-se, na igreja paroquial desta freguesia, a encantadora festa da Profissão de Fé das Crianças, tendo cantado a missa o nosso Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama. Ao órgão, esteve o sr. Padre Joaquim Redondo.

A capela do lugar de Verdemilho está a sofrer uma grande reparação que há muito se impunha, esperando-se que as obras fiquem concluídas no fim do corrente ano.

Segundo consta do Plano de Actividades da Câmara Municipal de Ilhavo, deverá ser reparada e revestida a asfalto, no próximo ano, a Rua da Lagoa até à Amara, limite dos concelhos Ilhavo e Aveiro. Acharmos, por isso, ser oportuno que quem de direito tome desde já as devidas

providências para que seja feito igual trabalho no complemento dessa artéria que fica situada nesta freguesia, no lugar do Bom-Sucesso, numa extensão de cerca de 300 metros apenas. — M. M.

AGUEDA

A Câmara Municipal, por proposta do seu ilustre Presidente, sr. Eng.º José de Bastos Xavier, aprovou um voto de louvor à sr.ª D. Clementina Camossa Ribeiro pela generosa colaboração que tem prestado à acção camarária, nomeadamente na cedência de terrenos, a preços baixos, para a realização de obras de grande interesse público.

PESSEGUIRO DO VOUGA

Com o propósito de angariar fundos para a construção da residência paroquial e para o restauro da igreja matriz, uma comissão, presidida pelo novo pároco, sr. Padre Abílio António Tavares, percorreu já uma parte da freguesia, que correspondeu ao apelo.

SANGALHOS

Houve uma reunião de chefes de família, na sede da Junta de Freguesia, para tratar da reparação da igreja matriz. O pároco expôs os fins daquele encontro e marcou a urgência das obras. Que todos compreendam e ajudem, mostrando os seus bríos, a sua fé e gratidão pela memória dos antepassados.

ESTARREJA

Vai abrir nesta vila, sob a orientação do Prof. Honório Baptista Resende, diplomado pelo Conservatório do Porto, uma Escola de Música, que funcionará na sede da Casa do Pessoal do Amoníaco Português. Ensinará solfejo e instrumentos. Honório Resende, embora invisual, conseguiu o seu curso brilhantemente.

A Santa Casa da Misericórdia pensa abrir no começo do próximo ano um Jardim-Escola, em continuação da obra do Centro Social Materno-Infantil e alargando ainda mais a acção desta obra.

Vai ser dado o nome de Avenida Dr. Jaime Ferreira da Silva à artéria de serventia ao novo mercado, desde a Rua Agostinho Leite até à Rua dos Bombeiros Voluntários.

FERMELA

Com bons resultados, efectuou-se no dia 20 o cortejo das colheitas em benefício das obras da residência paroquial.

Será no dia 4 a festa do padroeiro, S. Miguel Arcanjo. Participam as Bandas do Centro Recreativo de Angeja e Bingre Canelense. A missa solene começa às 11 horas, saindo de tarde a procissão.

AGUADA DE BAIXO

O sr. Joaquim Macedo Torres, casado, chapeiro, quando seguia de bicicleta para a sua residência em Aguada de Cima, atropelou mortalmente, em Aguada de Baixo, a pequena Maria Florinda de Oliveira Pais, de 6 anos, que se encontrava numa fonte e saiu a correr para o leito da estrada. A criança era filha do sr. Joaquim Moreira Pais e da sr.ª Silvina Francisca de Oliveira.

MURTOSA

A Santa Casa da Misericórdia lança mais um apelo ao coração e ao brio do povo da Murtosa. Está à vista de toda a gente a obra monumental que se vai esguando para o céu e há-de ser, em breves dias, o refúgio nas dores e a cura dos males das populações do concelho. É o novo hospital.

A todos os murtoseiros, mesmo aos ausentes, compete levar ao

fim essas obras e sustentar o existente. O cortejo de oferendas do próximo dia 11, domingo, será ensejo feliz para todos mostrarem, uma vez mais, a sua generosidade.

PALHAÇA

Foi ligada a energia eléctrica no lugar do Rebolo (Bairro Novo), o único que ainda não possuía esse benefício.

Por outro lado, os moradores do Areiro, Albergue, Vila Nova e Pedreira queixam-se da deficiência da energia que lhes é fornecida.

A cabine construída desde há dois anos no Areiro nunca foi ligada. Porquê? Entrando em funcionamento, não ficaria resolvido o mal apontado?

BUSTOS

Os estudantes desta freguesia estiveram reunidos em alegre festa de confraternização, visitando em conjunto, com o seu pároco, as obras da igreja nova.

No dia 29, à tarde, houve missa para eles, celebrada pelo sr. Padre Dr. Abreu Freire, a pedir as bênçãos de Deus para os trabalhos escolares do novo ano.

BRANCA

Foi celebrado nesta freguesia o «Dia do Estudante». Primeiro, todos se reuniram à volta do altar, na missa e na comunhão. Uma rapariga e um rapaz apresentaram depois os seus testemunhos e o Presidente Diocesano da JEC, Flausínio Pereira da Silva, aluno universitário, dirigiu uma assembleia. O último acto foi uma sessão recreativa.

OUCA

Cerca das 11 horas do dia 28 desencadeou-se sobre esta região forte trovoadas, acompanhada de chuva torrencial.

No lugar de Tabuaco uma faísca fulminou Maria de Oliveira Martins, de 56 anos, casada com o sr. José Nunes da Antónia, na altura em que recolhia milho da eira.

A mesma faísca assombrou o genro da vítima, que, tratado numa casa de saúde, já regressou a casa.

EM SEVER DO VOUGA

Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado

Foi já lavrada a escritura da Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado do Concelho de Sever do Vouga. Reune 52 associados, tem por área oficial aquele concelho e o capital social é de 149 contos. Possuirá estúbulos devidamente localizados em relação aos terrenos dos sócios. O gado constituirá património seu, fazendo-se a repartição do rendimento em proporção com o valor da forragem entregue por cada associado. Haverá também um parque de material agrícola, com o qual se fará a cultura dos terrenos dos associados, sempre que possível, debitando-se aos mesmos o respectivo encargo.

É evidente a economia de mão-de-obra em relação aos trabalhos de estábulo e, quanto aos trabalhos de campo, garante-se a possibilidade da utilização de meios mecânicos, doutra forma economicamente inviável, dada a pequena dimensão da propriedade.

De início, criar-se-á gado de carne e gado de leite, em estúbulos distintos, e em face dos resultados comparados definir-se-á a mais conveniente orientação futura.

Está também prevista uma unidade de gado suíno de dimensões industriais, cujo rendimento servirá à constituição e ampliação do pa-

trímónio da cooperativa, bem como à constituição de reservas.

Os serviços oficiais regionais, nomeadamente a Estação Agrária de Viseu, por intermédio do seu director, Eng.º-Agr.º Messias do Amaral Fuschini, a Junta de Colonização Interna, através do seu delegado, Eng.º-Agr.º Carlos Domingos Ferreira Torres, e o Eng.º-Agr.º Manuel Simões Pontes, delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas junto das cooperativas de laticínios, colaboraram no estudo das bases em que deverá funcionar o novo organismo da lavoura concelhia.

Também o Instituto Superior de Agranomia, representado pelo Prof. Eng.º-Agr.º Joaquim Pais de Azevedo, tem acompanhado todos os trabalhos preliminares, sobretudo aqueles que mais de perto se relacionam com a natureza dos efectivos a constituir, ensaios de culturas de espécies forraginosa, etc. No estudo dos projectos de construções têm colaborado o mesmo professor e o Eng.º-Agr.º Zózimo Pimenta de Castro Rego, igualmente professor daquele Instituto.

A primeira gerência da cooperativa ficou assim constituída:

Direcção: Presidente, Dr. David Dias Cabral; Secretário, José Tavares Marques; Tesoureiro, Al-

fredo Martins de Bastos.

São substitutos os srs. Alfredo da Silva Borges, Manuel Dias da Silva e Joaquim Martins de Pinho.

Conselho Fiscal: Presidente, Aureliano António da Costa; Vogais, Augusto Pereira de Macedo Amaral e Albino Martins Pereira.

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Euclides Simões de Araújo; Secretários, Major Eng.º Jaime Patrício de Albuquerque Ferreira e Padre Celestino Correia Amaral.

No acto inaugural estiveram presentes, além das entidades acima mencionadas e das autoridades locais, os srs. D. Manuel de Almeida de Azevedo Vasconcelos, Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral; Eng.º-Agr.º Alcino Pestana, encarregado da assistência técnica; Eng.º-Agr.º Francisco José Cortes Nuno da Cunha Dias, delegado Junta de Colonização Interna; Dr. Nuno da Cunha Dias, delegado em Aveiro da Junta de Produtos Pecuários; Eng.º-Agr.º Henrique Teixeira Queirós de Barros, Prof. de Economia Rural no Instituto Superior de Agricultura; Eng.º-Agr.º Trigo de Abreu, Inspector-Chefe da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; Eng.º-Agr.º José Carlos de Sousa Veloso, da T. V. R.; e W. N. Meredith, Administrador Delegado da Shell.

atacaram em bloco e caíram um a um sob as balonetas hanoverianas; no silêncio de após a batalha ouviu-se o choro da mais ecocosa das melodias, a canção do adeus.

Muitos outros temas, dos mais variados, inspiram o folclore. John Gray morreu em 1858. O seu cão seguiu o féretro até ao cemitério e ali ficou a errar, incessantemente, à volta do sepulcro do dono. Os habitantes de Edimburgh que por hábito lhe levavam ao cemitério de Greyfriars, todas as manhãs, a mesma ração que o seu dono lhe dava, encontraram-no morto, numa manhã de inverno. Tinham-se passado 14 anos sem que o cão deixasse, noite e dia, verão e inverno, a tumba do mestre.

Sobre a ponte Jorge VI, Edimburgh não esqueceu um monumento ao seu boby, e também ele mereceu uma canção.

Agosto de 1964.

«Ouvistes o ruído da batalha E o grito dos cavalos feridos [de morte?]

E uma gaita de fole a chorar [no bosque?]

São os chefes que caem, Eles não voltam mais. Choral os soldados highlands Eles não voltam mais».

Em Culloden, perdida já a batalha, os chefes dos clans decidiram lutar até à morte. Foi ao som das gaitas de fole que eles

atacaram em bloco e caíram um a um sob as balonetas hanoverianas; no silêncio de após a batalha ouviu-se o choro da mais ecocosa das melodias, a canção do adeus.

Muitos outros temas, dos mais variados, inspiram o folclore. John Gray morreu em 1858. O seu cão seguiu o féretro até ao cemitério e ali ficou a errar, incessantemente, à volta do sepulcro do dono. Os habitantes de Edimburgh que por hábito lhe levavam ao cemitério de Greyfriars, todas as manhãs, a mesma ração que o seu dono lhe dava, encontraram-no morto, numa manhã de inverno. Tinham-se passado 14 anos sem que o cão deixasse, noite e dia, verão e inverno, a tumba do mestre.

Sobre a ponte Jorge VI, Edimburgh não esqueceu um monumento ao seu boby, e também ele mereceu uma canção.

Agosto de 1964.

«Ouvistes o ruído da batalha E o grito dos cavalos feridos [de morte?]

E uma gaita de fole a chorar [no bosque?]

São os chefes que caem, Eles não voltam mais. Choral os soldados highlands Eles não voltam mais».

Em Culloden, perdida já a batalha, os chefes dos clans decidiram lutar até à morte. Foi ao som das gaitas de fole que eles

atacaram em bloco e caíram um a um sob as balonetas hanoverianas; no silêncio de após a batalha ouviu-se o choro da mais ecocosa das melodias, a canção do adeus.

Muitos outros temas, dos mais variados, inspiram o folclore. John Gray morreu em 1858. O seu cão seguiu o féretro até ao cemitério e ali ficou a errar, incessantemente, à volta do sepulcro do dono. Os habitantes de Edimburgh que por hábito lhe levavam ao cemitério de Greyfriars, todas as manhãs, a mesma ração que o seu dono lhe dava, encontraram-no morto, numa manhã de inverno. Tinham-se passado 14 anos sem que o cão deixasse, noite e dia, verão e inverno, a tumba do mestre.

Sobre a ponte Jorge VI, Edimburgh não esqueceu um monumento ao seu boby, e também ele mereceu uma canção.

Agosto de 1964.



DO OUTRO CONTINENTE

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

movimento das águas, que é relatado já nas crónicas de um monge do século XV. O monstro, ao certo, parece que ninguém o viu fora da água; mas não se passa um único verão sem que se afirme ter aparecido ao de cima esta espécie de criatura pré-histórica.

Uma das canções mais belas invoca a revolução do Príncipe Charles Stuart (1745-46) e os Mártires de Culloden.

«Ouvistes o ruído da batalha E o grito dos cavalos feridos [de morte?]

E uma gaita de fole a chorar [no bosque?]

São os chefes que caem, Eles não voltam mais. Choral os soldados highlands Eles não voltam mais».

Em Culloden, perdida já a batalha, os chefes dos clans decidiram lutar até à morte. Foi ao som das gaitas de fole que eles

atacaram em bloco e caíram um a um sob as balonetas hanoverianas; no silêncio de após a batalha ouviu-se o choro da mais ecocosa das melodias, a canção do adeus.

Muitos outros temas, dos mais variados, inspiram o folclore. John Gray morreu em 1858. O seu cão seguiu o féretro até ao cemitério e ali ficou a errar, incessantemente, à volta do sepulcro do dono. Os habitantes de Edimburgh que por hábito lhe levavam ao cemitério de Greyfriars, todas as manhãs, a mesma ração que o seu dono lhe dava, encontraram-no morto, numa manhã de inverno. Tinham-se passado 14 anos sem que o cão deixasse, noite e dia, verão e inverno, a tumba do mestre.

Sobre a ponte Jorge VI, Edimburgh não esqueceu um monumento ao seu boby, e também ele mereceu uma canção.

Agosto de 1964.

«Ouvistes o ruído da batalha E o grito dos cavalos feridos [de morte?]

E uma gaita de fole a chorar [no bosque?]

São os chefes que caem, Eles não voltam mais. Choral os soldados highlands Eles não voltam mais».

Em Culloden, perdida já a batalha, os chefes dos clans decidiram lutar até à morte. Foi ao som das gaitas de fole que eles

atacaram em bloco e caíram um a um sob as balonetas hanoverianas; no silêncio de após a batalha ouviu-se o choro da mais ecocosa das melodias, a canção do adeus.

Muitos outros temas, dos mais variados, inspiram o folclore. John Gray morreu em 1858. O seu cão seguiu o féretro até ao cemitério e ali ficou a errar, incessantemente, à volta do sepulcro do dono. Os habitantes de Edimburgh que por hábito lhe levavam ao cemitério de Greyfriars, todas as manhãs, a mesma ração que o seu dono lhe dava, encontraram-no morto, numa manhã de inverno. Tinham-se passado 14 anos sem que o cão deixasse, noite e dia, verão e inverno, a tumba do mestre.

Sobre a ponte Jorge VI, Edimburgh não esqueceu um monumento ao seu boby, e também ele mereceu uma canção.

Agosto de 1964.

«Ouvistes o ruído da batalha E o grito dos cavalos feridos [de morte?]

E uma gaita de fole a chorar [no bosque?]

DOMINGO, 4

20.º depois do Pentecostes

Concedei-nos, Senhor, o perdão e a paz, para que, purificados de todas as faltas, possamos servir-Vos tranquilamente.

Oração da Missa

Tende cuidado! Que a vossa maneira de proceder não seja de insensatos, mas de pessoas inteligentes... Procurai descobrir qual é a vontade do Senhor.

Carta de S. Paulo aos cristãos de Éfeso

— «Senhor, vinde depressa, antes que meu filho morral».
— «Vai! O teu filho está curado!».

Do Evangelho de S. Mateus.

O domingo é o dia do Senhor. Dia da oração, do culto, do retorno à glória do Pai. Dia da caridade por excelência. O domingo é também, por isso mesmo, o dia do homem, da sua resposta aos apelos mais íntimos e mais profundos. E vale a pena vivê-lo assim, parando no caminho, a suplicar o perdão e a paz, para gozar a alegria de servir esses mesmo Senhor, na tranquilidade e na ordem. Assim, numa só palavra: com o alma em graça!

Em cada domingo, quando S. Paulo aparece a falar, ou na profundidade do seu pensamento teológico ou na exigência dos seus conceitos morais, logo nós descobrimos a força e a luz para a jornada. Cada linha de suas cartas é um aviso, grito de quem andou perdido mas não teve medo, um dia, de cair de joelhos.

— Tende cuidado... e procurai descobrir qual é a vontade do Senhor!

Ter cuidado é, afinal, estar atento à voz interior da consciência, onde Deus melhor se ouve. Não querer abafá-la, na atitude insensata de que se é dono das coisas aonde chegam os nossos olhos e as nossas mãos. Quer a gente mostrar-se dono do mundo, dos seus bens e das suas glórias, não será o triste sintoma de que a inteligência, por comodidade ou egoísmo, se fechou num círculo estreito de coisas pequenas e mesquinhas?!
Abram-se as janelas da vida, sim, mas à vontade do Senhor. E aí teremos, sobre as nossas cabeças, o sol da graça, plenitude de felicidade.

Mais um milagre! O milagre não é o único caminho, — mas é um caminho. E ainda agora, para o comum dos homens do nosso tempo, o Senhor oferece o maravilhoso dos seus prodígios para justificar e fundamentar, numa base racional, o assentimento do acto de fé.

Para a cura do filho do régulo, que o Evangelho conta, o Senhor exigiu primeiro um sinal da vontade religiosa do pai, um acto de confiança no seu poder. Tanto lhe era fácil fazer o milagre ali, a distância, como ir lá a casa onde o rapaz se encontrava doente.

O homem não acredita porque anda obstinado, tentando negar a própria evidência, descobrindo sempre uma fuga para a sua má-vontade.

Recordemos as palavras de alguém: «Renan estabeleceu, um dia, as condições rigorosas em que se devia realizar o milagre para crer nele. Mas se, por impossível, Deus se sujeitasse à pretensão ridícula, o incrédulo converter-se-ia? Provavelmente não, porque lhe faltava a boa-vontade. Carrel converteu-se, depois de presenciar um milagre em Lourdes; mas, precisamente, porque esperava e desejava um «sinal» de Deus: porque estava bem disposto».

A fé há-de começar por ser um desejo, uma procura, uma colaboração, antes que uma demasada exigência crítica a impor condições. Acto de amor, afinal, onde já não fique lugar nenhum para o medo da Verdade.

P. F.

Semana Nacional do Ensino Religioso

De 4 a 11 de Outubro vai mais uma vez realizar-se a «Semana Nacional do Ensino Religioso».

Esta iniciativa tem por fim despertar todos os católicos para os problemas da educação cristã da infância e da juventude.

Os temas das palestras são, este ano, os seguintes:

Domingo, 4 — A Família e a educação cristã dos filhos.

Segunda, 5 — Educação cristã dos filhos, antes dos 6 anos.

Terça, 6 — Primeiros contactos dos filhos com a Catequese e com a Escola Primária.

Quarta, 7 — Preparação dos filhos para a Primeira Confissão (Formação da Consciência).

Quinta, 8 — Preparação dos filhos para a Primeira Comunhão (Vida Sacramental).

Sexta, 9 — Colaboração Família-Paróquia, durante os anos da Catequese Elementar.

Sábado, 10 — A Família e a Profissão de Fé dos filhos.

Domingo, 11 — Irradiação apostólica da Família:

— colaboração espiritual

— colaboração material

— colaboração apostólica.

Espera-se a colaboração:

— Da Televisão, no programa «Amanhã é Domingo», dias 3 e 10.

— Da Rádio Renascença, na rubrica «Meditando», talvez às 20,50 horas.

— Do Rádio Clube Português (Paredes e Miramar) à hora que só na véspera pode ser anunciada.

O Secretariado Diocesano de Aveiro não fornecerá este ano aos párocos e demais sacerdotes esquemas de homilias para os domingos 4 e 11.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

Solicita o mesmo Secretariado todo o empenho dos párocos para a distribuição, pelas famílias, dos folhetos de propaganda que oportunamente lhes enviou.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Conferências Eclesiásticas

As próximas Conferências Eclesiásticas do clero da Diocese realizam-se nos seguintes dias:

Dia 19, às 10 horas — Sever do Vouga; às 15 horas — Albergaria-a-Velha.

Dia 20, às 15 horas — Agueda. Dia 21, às 16 horas — Aveiro e Ilhavo.

Dia 22, às 10 horas — Anadia e Oliveira do Bairro; às 15 horas — Vagos.

Dia 23, às 15 horas — Estarreja e Murtosa.

Para facilidade, transcrevemos os temas a desenvolver:

1.º Tema: Do Matrimónio Cristão

1. — Da simples convalidação do Matrimónio nulo pela existência de impedimento dirimente. Cans. 1133-1135.

2. — Da convalidação do Matrimónio nulo pela falta de consentimento. Can. 1136.

3. — Da simples convalidação por defeito de forma. Can. 1137.

2.º Tema: Constituição «De Sacra Liturgia»

Cap. IV — Do officio divino.

Cap. V — Do ano litúrgico.

Pede-se aos rev.os Arciprestes o favor de designarem e avisarem os relatores, se estes ainda não tiverem sido indicados.

A Secretaria Episcopal.

Reunião de Curso

No dia 17 de Setembro, reuniram na Curia os sacerdotes de Aveiro e Coimbra que fizeram juntos o seu curso até ao 2.º ano de Teologia no Seminário de Coimbra.

De Aveiro estiveram presentes os srs. Padres Albano Ferreira Pimentel, Manuel António Henriques Monteiro, Manuel Nunes, Manuel de Oliveira e Manuel Vieira de Carvalho e Silva.

A NOSSA MISSA

4 — Domingo XX depois do Pentecostes (I de Outubro). II cl. — Missa próp. Cr. Pref. da SS.ª Trindade. Verde.

5 — Segunda-feira. Da féria. — Missa da Dom. preced. (sem Gl.); 2.ª or. dos Ss. Plácido e Comps., Mm. — Ou: Missa dos Ss. Mártires, Salus autem.

6 — Terça-feira. S. Bruno, C. III cl. Missa Os iusti, or próp. Branco.

7 — Quarta-feira. Nossa Senhora do Rosário. II cl. — Missa próp.; 2.ª or. de S. Marcos, P. C. Cr. Pref. de N.ª Senhora. Branco.

8 — Quinta-feira. St.ª Brigida, Vi. III cl. — Missa Cagnovi, or próp.; 2.ª or. dos Ss. Sérgio e Comps., Mm. Branco.

9 — Sexta-feira. S. João Leonardo, C. III cl. — Missa próp.; 2.ª or. dos Ss. Dionísio, B., e Comps., Mm. Branco.

10 — Sábado. S. Francisco de Borja, C. III cl. — Missa próp. Branco.

Horário das Missas

aos domingos e dias santos	
Sé Catedral	7-9-11 12,30-19
Carmelitas	8
Santo António	9,30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7,30-9 11-12-19
Carmo	6,30-8,30 10-18
Barrocas	9
Esgueira	7-10
S. Bernardo	7-11-19
S. Jacinto	9-10
Barra	8,30-19,30
Costa Nova	7-9-12
Gaf. da Nazaré	6,30 9-11-19

SANGUE NA ESTRADA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

tes e prejuízos? Apelar para o bom senso, para a prudência, para a consciência dos condutores, é tempo perdido, pois já muitos fizeram esse apelo e nem por isso o panorama se modificou.

Por tal motivo, creio que a única solução será recorrer a medidas preventivas e coercivas que, embora não eliminem o acidente, pelo menos poderão contribuir para a sua diminuição. Apresento algumas que, naturalmente, não serão de todo originais mas que, se outra virtude não tiverem, terão, pelo menos, a qualidade de serem bem intencionadas.

Li um dia numa revista que, na Rússia, e creio que na Suécia, todo o automobilista que tira a carta de condução é obrigado, durante o primeiro ano, a ostentar à frente e atrás do automóvel que conduz, uma placa indicativa de perigos vários, como indicação útil, aos que consigo cruzam na estrada, da sua possível inépcia e falta de prática. Por que não fazer o mesmo no nosso país?

No que respeita às cartas de condução, seria bom que houvesse maior rigor na sua concessão. Uma carta nas mãos de alguns automobilistas é como uma granada nas mãos de uma criança ou uma pistola nas mãos de um assassino. E, por falar em rigor, por que não tornar mais severos os exames médicos aos candidatos a encartados? Pessoa amiga conta-me que, quando se submeteu à inspecção médica da praxe, o médico lhe perguntou se sofria de alguma coisa. Como a resposta fosse negativa, foi mandado embora imediatamente sem sequer ser auscultado... Estava feito o exame!

Em meu entender deviam também os condutores ser submetidos, periodicamente, a exames de condução, pois muitos deles, desde que se apanham de posse da carta, ganham defeitos que, quase sempre, dão origem a inúmeros acidentes.

Deveria proibir-se aos menores de 21 anos que tirassem a carta antes de atingida aquela idade. Eu bem os vejo, pretendendo mostrar as suas habilidades, a guiar só com uma das mãos, em loucas correrias, fazendo o peão e outras proezas do género.

Actividades Apostólicas no mês de Outubro

Abre o mês de Outubro, em todo o país, com a «Semana Nacional do Ensino Religioso». É um trabalho apostólico de mentalização e formação, que visa esclarecer as consciências para o papel que cabe a cada um de nós na obra da educação das crianças e dos jovens. Damos, noutro lugar, o respectivo programa. Todos, pois, haveremos de colaborar nesta urgente campanha: os sacerdotes e os leigos, os pais, os professores, os catequistas, os órgãos de informação, os diversos movimentos e organismos de piedade e de apostolado.

Em 18 de Outubro celebra-se o «Dia Mundial das Missões». Também aqui se trata de chamar a atenção para as responsabilidades dos católicos e dos portugueses perante a obra missionária. A oração e o auxílio material são dois caminhos, duas formas de actuação que a todos se impõem. Podemos já anunciar que se realizará uma manhã de recollecção, no Seminário de Santa Joana, para todos os elementos das diversas obras apostólicas.

Em 25, festa de Cristo-Rei, para início do novo ano social da Acção Católica. Haverá vigília na Sé, no sábado, às 21,30 horas, na forma do costume. No domingo, às 11 horas, missa solene, cantada pelo Presidente dos Consultores Diocesanos.

De tarde, sessão cultural, no ginásio do Liceu, com duas conferências.

Além disso e dado que, na maior parte das terras, há um posto de polícia de trânsito, conviria que os seus agentes exercessem especial vigilância sobre os lugares onde é mais fácil atingir velocidades elevadas. Ainda há tempos, numa cidade do Norte, célebre pelo seu circuito, morreram dois rapazes na flor da vida, vítimas infelizes de uma estúpida competição de máquinas.

Quanto aos carros, alguns deles a cair de velhos, poderia também a polícia de trânsito efectuar revisões periódicas em cada localidade. Escolheriam quinze ou vinte carros tirados à sorte, examiná-los-iam cuidadosamente e, terminada a inspecção, retirariam da circulação aquela ou aquelas viaturas cujo estado não oferecesse garantias de perfeita circulação.

Finalmente, no que concerne aos peões, por que não criar Escolas de Trânsito Móveis, percorrendo todo o país, a ensinar aos portugueses a arte de andar na rua e respeitar as regras de trânsito? Seria uma medida bastante útil e de resultados bastante profícuos para toda a população.

Claro está que todas estas sugestões custam dinheiro mas estou certo de que toda a gente arcaria, de bom grado, com essas despesas, de preferência a gastar o dinheiro em curativos, seguros e enterros.



Cristo é Deus

Ex.º Senhor Director:

Acabo de ler na «Crónica Feminina» desta semana (n.º 409 — 24-9-1964) um artigo sobre «Os Grandes Religiosos» (págs. 10 e 11). Convido V. a lê-lo também para apreciar os conhecimentos religiosos do (ou da) articulista, que atinge as raízes da blasfémia ao nível de Jesus, pelos modos «um grande religioso», com Sanohi, Buda, etc., cujas vidas já foram tratadas em números anteriores. Uma revista com a expansão da «Crónica Feminina» (130.000 exemplares) tem responsabilidades de educação e de formação, pois é lida por muitos milhares de raparigas.

Uma assinante do «Correio do Vouga».

Estas palavras vêm-nos, em postal, de S. Pedro do Sul. Tem razão quem nos escreve. E é curioso que, precisamente na véspera, outra senhora nos procurou com o mesmo propósito.

Não é o caso, agora, de provarmos aqui que Cristo é Deus, mais que um grande homem, mais que um profeta... Basta abrir o Evangelho. Os argumentos, tanto da Razão como da História, andam aí em qualquer livro sério sobre esse tema.

Um homem, mesmo o maior de todos?! Mas como se compreenderiam, então, a sua pré-anunciação, o seu nascimento, a sua mensagem, os seus milagres, a sua vida, a sua morte, a sua ressurreição, a sua Igreja?! Sem Cristo-Deus, Salvador e Redentor, como se compreenderia o próprio homem, sem medida para ser bom, sério, honesto, digno, justo, santo?!

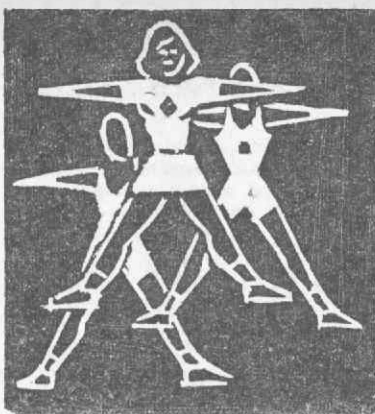
Valeria a pena um esforço de saneação de tantas publicações que andam por aí a semear joio no meio do trigo. Nem se compreende como elas são cada vez em maior número e cada vez piores!

COMPRE OS SEUS LIVROS na Gráfica do Vouga

Casa Preço Popular

Gabardines ...
Impermeáveis...
Sobretudos...

E O MAIS COMPRA MELHOR
no Armazém **PREÇO POPULAR**
VESTE PAIS E FILHOS AVEIRO



CALÇADO E VESTUÁRIO
MASCULINO E FEMININO
PARA GINÁSTICA
FARDAMENTOS DA M. P.
ORGANIZAÇÃO
AVEIRENSE DE
REPRESENTAÇÕES
R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13
(em frente ao Recreio Artístico)
Telefone 23595 — AVEIRO

Dactilógrafa

De preferência c/ prática.
Resposta ao Apartado 21
AVEIRO

Balança Decimal

em bom estado, **VENDE-SE.**
Falar nesta Redacção.



vale
mais
um
gosto...

... mas um gosto
saudável,
higiênico
e revigorante.
O gosto
de seus filhos
pelas deliciosas

**bolachas
wafers
e
drops**

Triunfo

Coimbra
Lisboa
Porto

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Transportes Colectivos

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

Avisa-se o Ex.^{mo} Público que, a partir do próximo domingo, as carreiras extraordinárias que se vinham fazendo ao domingo serão substituídas pelas seguintes:

PARTIDAS PARA:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Q. do Gato
14.15 a)	13.50	18.40	14.15
17.00	17.05	19.45	20.05
17.30 a)	18.05	20.45	
18.00	18.35		
19.10	19.30		
20.55	20.25		

a) Partem da Ponte Praça

PARTIDAS DE:

Aradas	Esgueira	S. Bernardo	Q. do Gato
14.27	13.58	18.57	14.35
17.17	17.13	20.02	20.25
17.47	18.13	21.02	
18.17	18.43		
19.27	19.38		
21.12	20.33		

Aveiro, 29 de Setembro de 1964.

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro
Óculos por receita médica e outros

VENDA JUDICIAL

Por baixo preço: uma tupa de fabrico nacional.
Trata o Solicitador Luis de Brito, Rua Capitão Pizarro, 36 — AVEIRO.

VENDE-SE

Automóvel «Fiat Milcento» em muito bom estado.
Trata Casa Safrul, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 9
Telefone 23402 AVEIRO

NA

CASA PARIS AVEIRO

GRANDE EXPOSIÇÃO DO OUTONO
COM A COLABORAÇÃO DAS

PELES ESTRELA M L

NO DIA 18 DE OUTUBRO

Empregado — oferece-se

Com longa prática de balcão, conhecimento de contabilidade, sabendo escrever à máquina.
Pedir informações nesta Redacção.

Vende-se

Prédio r/c. na Rua do Carmo n.º 9 a 15. Ver e tratar na Rua do Gravito, 133 — AVEIRO.

ANIMAL — AVE — BAÇOS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS»

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

« S O D A C »

Sociedade Distribuidora de Automóveis e Camiões, L.da

Sede:

Avenida da República, 64-2.º — Telef. 766786

Stand:

Avenida do Brasil, 141 — Telef. 713613

LISBOA

Representantes dos camiões DAF tem o prazer de comunicar que nomeou seu Agente para o Distrito de Aveiro, a firma:

MANUEL MARINHO LEITE

STAND PARQUE

Rua Castro Matoso, 34-A-Telef. 24206

AVEIRO

MANUEL MARINHO LEITE

STAND PARQUE

Rua Castro Matoso, 34-A-Telef. 24206

AVEIRO

Tem a honra de comunicar que foi nomeado Agente para o Distrito de Aveiro dos camiões DAF pela firma:

« S O D A C »

Sociedade Distribuidora de Automóveis e Camiões, L.da

Sede:

Avenida da República, 64-2.º — Telef. 766786

Stand:

Avenida do Brasil, 141 — Telef. 713613

LISBOA



Anunciar no
Correio do Vouga



R. Combatentes G. Guerra 18-2º
Telef. 24252 AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
DOENÇAS DO APARELHO

DIGESTIVO

Radiologia do tubo digestivo

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(Esclerose e electrocirurgia de hemorroids)

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de

RAIOS X

com hora marcada

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLOGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. Residência 24202

Consultório - 24488

AVEIRO

Dr. Fernando de Seixas Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS

CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º

Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,

4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinot, 23-2.º

Telef. 22080 AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. Consultório 23633

Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.1.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas. Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Instrutor precisa-se

com carta de pesados e moto ou só pesados.

Tratar com a «Escola de Condução Ilhavense».

ILHAVO

CONFETARIA AVEIRENSE

TRESPASSA-SE

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na barbearia dos Arcos — AVEIRO.

Trespassa-se

CASA

De vinhos e mercearias e com bons retiros.

Informar Rua Manuel Luiz Nogueira, N.º 18.

AVEIRO

Aluga-se

Salão rés-do-chão na Rua 31 de Janeiro.

Informa estabelecimento José d'Adega na mesma rua.

Vende-se

Nos arredores de Aveiro a 2 km. do centro, com a área de cerca de 30 mil metros, próprio para grande indústria ou construções.

Falar na Barbearia Progresso, Av. do Dr. L. Peixinho AVEIRO.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Carminda de Almeida, pretende licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama), incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Sarrazola, freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com Carminda de Almeida e a Nascente com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23.675, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 15 de Setembro de 1964.

O ENGENHEIRO CHEFE DA CIRCUNSCRIÇÃO

Joaquim Neto Murta

ALUGA-SE

QUINTA de 30 alqueires de sementeira, vedada.

OUTRAS TERRAS muito próximas da Quinta.

BREJOS situados junto do Estádio Municipal de Ilhavo e que dão grande quantidade de erva, sem despesa de adubos, podendo sustentar bastante gado, especialmente turino.

CASA para caseiro e currais para gado, a cento e poucos metros do Mercado Municipal. Todos os terrenos têm água, que não se esgota.

TRATAR na Rua de Alqueidão, 52 — ILHAVO

Trespassa-se

Na Rua Candido dos Reis, 131, junto à Estação do Caminho de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

DORMIDAS — COMIDAS — VINHOS

Telefone 22704

AVEIRO

Mecânicos de automóveis

De 1.ª, 2.ª, 3.ª e pré-oficiais: precisa a firma Henrique & Rolando L.da, Rua Cândido dos Reis, n.º 118 — AVEIRO.

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

PRECISA-SE

Empregada de escritório com o curso geral do comércio ou equivalente, para AGUEDA.

Indicar idade e estado. Resposta ao n.º 91.

SÓCIO

OFERECE-SE, COM CAPITAL

Para desenvolvimento de indústria ou comércio na cidade de Aveiro.

Resposta à Redacção ao n.º 90

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

VENDE-SE

Duas medidoras de azeite; uma medidora de petróleo; uma balança Averic; estantes c/ tulhas; e um balcão. BOM PREÇO.

Informa-se no Largo do Cruzeiro n.º 6 — ESCUEIRA — AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Fériados 22293

PRECISAM-SE

Para trabalhar em Aveiro, de COSTUREIRAS e AJUDANTAS, bem habilitadas em vestuário de homem. Trabalho assegurado todo o ano e bons ordenados a pessoas competentes. Respostas à Redacção do «Correio do Vouga», ao n.º 92 — AVEIRO.

LETRAS RÚSTICAS

por J. CRESPO de CARVALHO

EU também fui. Em espírito, porque a pecúnia não me sobra, mas também lá estive, em Zuñiga, na Navarra. Gostava de cruzar, mais uma vez, o plano castelhano, La Mancha dura de Cervantes.

A primeira vez era eu infante, quando a «Igreja Católica, em Portugal, vivia nas catacumbas»; a segunda, foi em plena guerra civil espanhola.

Gostaria de ir além e ajoelhar-me aos pés da Virgem de Lurdes, voltar a ser o mesmo garoto que, na peregrinação portuguesa de 1913, levava ao peito a sagrada insignia, suspensa da fita azul e branca. (Dez anos depois, se me fosse lícito manifestar preferência de cores, diria que foram outras as que viram morrer D. João de Castro e S. Francisco Xavier, que não era bi-partido o pendão erguido no Cabo das Tormentas e na Baía).

Gostaria de atravessar pela terceira vez essa nobre Espanha, que o nosso Épico me ensinou a admirar, na altivez da «sublime bandeira castelhana» em Aljubarrota ou no denodo do «bravo que pelejava com o Mauritano», no Salado.

Gostaria de demorar os olhos em Salamanca, em Burgos, na Concha do Cantábrio, em Santander, em Santiago de Compostela e, sobretudo, de reviver, em Camposancos, de frente do Forte português da Insua, os tempos descuidados da minha adolescência.

O poeta brasileiro Raimundo Correia, num soneto famoso, diz que as pombas voltam ao pombal, «à tarde, quando a rígida nortada sopra», ao passo que os nossos sonhos «no azul da adolescência as asas soltam, fogem... e aos corações não voltam mais».

Direi aqui, à pureza, que os meus sonhos da adolescência deviam ser da família das columbinas, pois não obedeceram ao terceiro do poeta. Sairam do coração, ensaiaram o voo e voltaram.

Cá estão e continuam a desafiar o estro doutro bardo, não inspirado, por certo, como o de Raimundo Correia, mas mais exacto.

A vista da Cruz Alta do Buçaco, em sítio por onde vaguearam os saltadores de Massena, costumo conversar com dois leitores assíduos.

Para um semanário que julgo contar três mil assinaturas, ter dois leitores fiéis é muito pouco. Mas se não tivesse nenhum, era pior.

A minha prosa seria como «a música interior» de um surdo vulgar.

Ora, esses dois leitores devem julgar-me a pena mais vadia que os seus olhos viram, porque misturo alhos com bugalhos, disperso-me, fujo ao tema e, para chegar a Zuñiga, dou uma larga volta... por Camposancos.

Mal comparado, estou já como o glorioso autor das «Viagens na Minha Terra», que, para ir de Lisboa a Santarém, obriga-nos a dar uma volta... pelo mundo das suas brilhantes divagações.

Vejo agora que fiz mal em referir-me a Zuñiga, pois é temerário falar sem conhecimento de causa.

O meu propósito, porém, não era verdadeiramente esse. O escopo era mais modesto: não passar a raia de Anadia e quedar-me em Avelãs de Caminho, onde está em esboço a primeira cooperativa de viticultores do país.

O fermento vai levedar a massa. «S. Vicente te acrescenta!».

vinte séculos depois

O homem sempre gostou de se contradizer, por fora e por dentro. É talvez por isso que a humanidade evoluiu, embora continue sem consciência, nem do caminho nem do destino.

Santiago foi dos poucos que teve consciência do trilho e do fim desse caminho, mesmo em vida.

Através dos séculos os homens percorreram as estradas que levavam a Santiago, procurando, ao chegar, o que partia dele e dele irradiava para mais além.

Chegou a minha vez, ao fim de quase vinte séculos. Percorrer o caminho pisado por biliões de pés! É este facto — um caminho batido e calcado por tantos e tantos — dá-nos a sensação de que está mais firme.

Não há tempo para fazer meditações. São poucas as horas que se leva hoje a percorrer a distância e o guiar um automóvel não se faz tão automaticamente como o andar a pé.

Não há tempo para fazer como o caminheiro da Idade Média: meditar, cantar, saborear a lenta jornada a passo de homem ou mesmo a passo de mula. A passo de automóvel, é impossível. As meditações fazem-se ao fim da peregrinação, em frente à Catedral de Santiago de Compostela.

E ela lá estava, senhora dos séculos, majestática na impressão primeira do viajante. Uma rua, ladeada de casas centenárias, prepara o caminho. Os olhos encontram ainda os brasões de muita nobreza extinta. Mas o passeio, esse, está gasto de muitos pés antes dos meus. Parece até que se sente o ruído dos passos e o cadenciado dos bordões dos peregrinos. Apura-se o ouvido e nota-se o cantar mais alegre da multidão. Caminhos de Santiago, carregados de lenda e de história, de poesia e de vida, mesmo de orações e de lágrimas!

A peregrinação estava no fim. De ponta a furar o céu, por cima de todos os telhados das antiquíssimas casas de Compostela, lá está a Catedral com todas as suas crónicas contadas por milhares deromeiros e peregrinos que todos os anos enchiam as naves e rezavam debaixo das abóbadas, junto ao corpo do apóstolo que irradiava luz no meio deles.

Por qualquer das portas por onde se encaminhem os nossos passos, todas as naves vão dar ao altar-mor e, por consequência, ao túmulo de Santiago, que fica numa cripta por debaixo deste. Os restos mortais do apóstolo estão encerrados numa urna de prata sob um altar.

Mais turista que peregrino, o caminheiro do século XX, consoante o seu grau de cultura, tenta encontrar os pontos de interesse que lhe falarão à alma para, quando sentado em sua casa, em frente dos amigos, lhes recomendar este ou aquele motivo em particular, falando-lhes desta ou daquela impressão mais viva da sua viagem.

Foi assim que chegou até mim a fama do *Pórtico da Glória*. Alguém me disse até que, quando tinha passado por debaixo dele, sentira a própria glória em encanto e deslumbramento.

Este pórtico é composto por três arcos. Um grande, central, e, a ladeá-lo, dois um pouco mais pequenos. Na interpretação mística, geralmente admitida, o arco do meio representa a Igreja Católica, o da esquerda a «Igreja» Judaica e o da direita a «Igreja» dos Infiéis. É sem dúvida uma obra-prima da escultura, onde as figuras se destacam da alma da pedra para a alma humana, trazendo a mensagem da Arte e da Vida.

No pilar central do pórtico o povo criou um rito. A pedra que se tornou escura com o tempo e perdeu a *patine* das cores para adquirir outra ainda mais bela — a *patine* dos séculos — naquele sítio, a uns escassos dois metros do chão, está duma cor leitosa.

O peregrino enclavinha a mão direita em cinco buracos inscritos na pedra, desce a cabeça e beija a testa do apóstolo que se encontra mais abaixo esculpida, ao mesmo tempo que faz um pedido.

A repetição deste acto criou raízes na pedra e é fácil, sem se saber de nada, adivinhar todo o cerimonial, inscrito pelos signos do desgaste. Não se sabe quem foi o primeiro a apoiar a mão na coluna e a beijar a testa do apóstolo, mas o repetir sucessivo no tempo, incrustou a mão humana na pedra, o ósculo limpou-a e as roupas pólraram-na num tom de leite acabado de mugir.

Toda a Catedral é possuída dum simbolismo que aparece a percorrer todos os seus pormenores. Os estilos sucedem-se. Todas as épocas quiseram deixar alguma coisa de muito seu, a fazer companhia a Santiago na sua Catedral. E conseguiram de facto torná-la diferente de todas as outras. Sem bases para a sua classificação formal. É ela mesmo perdida no tempo e redescoberta hoje para os caminheiros de amanhã.

A luz vem da cúpula direita ao grande altar-mor de ouro e prata, vassalagem de reis e nobres. E o corpo do apóstolo, no centro da mole imensa, dir-se-ia o fim e o princípio do Caminho de Santiago.

por JAIME BORGES

CRÓNICAS DO OUTRO CONTINENTE

por A. de ABREU FREIRE

Opovo canta e dança nas Highlands, baloiçando os kilts em tartan ao ritmo das gaitas de fole. O folclore escocês é riquíssimo em conteúdo: inspira-se de lendas, de história, de saudade e amor, como todo o folclore do mundo. Não possui, porém, uma variedade de ritmo e melodia como o folclore português. Há mesmo uma certa melancolia nas danças e ballados, repetindo as mesmas posições e sacrificando o movimento ao expressionismo do gesto. As danças inspiradas dos feitos guerreiros possuem movimento, vigor, variedade, mas são as menos populares.

Quando no centro chique de Edimburgh ressurgiu uma dezena de gaitas de fole entoando «Scotland the brave», os jogadores de golfe ensacam as bolas, levantam-se as balizas de cricket, enrolam-se as redes de ténis. Assim, como há uma hora para o chá e outra hora para o golfe, o escocês reserva uma hora para o fol-

clore, domingo à tarde, em Princess Garden.

Desde sempre assim foi. Desde há muitos anos velhos e novos cantaram e dançaram em Princess Garden...

«País de lagos e montanhas, Do meu clan escondido no vale

[de Perth, Tu és a vaidade do homem das Highlands,

Escócia valente».

Já nos tempos memoráveis de Malcoln III o rei e a nobreza assistiam, do alto do castelo que domina Princess Garden, aos torneios e festas que se desenrolavam sob as muralhas. Ainda hoje Edimburgh é conhecida no mundo inteiro como a cidade do «Festival Folclórico Escocês», que atrai todos os anos, no mês de Agosto, mais de meio milhão de turistas.

Há uma dança que descreve o mistério do lago Ness, o mais profundo dos lagos, que esconde um famoso monstro pré-histórico, espalhando de tempos em tempos uma espécie de terror: ele é enorme, tem uma cabeça horrível, o corpo é longo e arredondado, com uma cauda de lagarto.

Uma vez, numa das viagens à superfície, culminadas de fúria, pôs um castelo em ruínas — o castelo de Urquhart, perto do sítio onde o monstro costuma aparecer. Temporariamente, observase um estranho e inexplicável

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

MUSEUS: AVEIRO EM FOCO

COMEÇA hoje em Aveiro a V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais. Quer dizer: Aveiro está em foco.

Já temos dito o suficiente para se julgar do alcance da iniciativa e do que a sua realização nesta cidade representa. É um acontecimento de carácter cultural, uma espécie de pequeno congresso em que, sem alardes nem espavento, se reúnem os mais dedicados e zelosos responsáveis pelo património artístico nacional.

Falando uns aos outros, falarão também para nós, pois todos nós estamos ou devemos estar empenhados em conhecer e guardar o que os séculos nos deixaram, — herança valiosíssima que nunca por demais se encarece.

Há ainda outro aspecto a considerar, muito importante para nós: esta V Reunião efectua-se em Aveiro. Depois de Viseu, Lisboa, Porto e Coimbra, foi reconhecida a importância de Aveiro.

Era tempo, na verdade, de trazer à cidade e à região, para um encontro de tal magnitude, os homens que, no país, serão mais capazes de conservar os escritos artísticos, históricos e monumentais da nossa terra e fazer dela, pelo seu valor e pelo valor do Museu que possui, o centro doutras reuniões nacionais ou até internacionais.

Em sequência das notícias que já publicámos sobre o assunto, informamos que pela primeira vez no quadro destas reuniões nacionais, estarão presentes todas as conservadoras do Museu da Fundação Gulbenkian. Sob a orientação da sua Conservadora-Chefe, sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Andrade e Sousa Gomes Ferreira, intervirão numa densa comunicação acerca do «Serviço de Museu da Fundação Calouste Gulbenkian».

O Coral Aléluia colabora com uma audição, oferecida aos participantes, no decorrer da visita ao Museu de Aveiro.



ANO XXXIV — N.º 1718

Aveiro, 2-10-1964

AVENÇA

AVEIRO